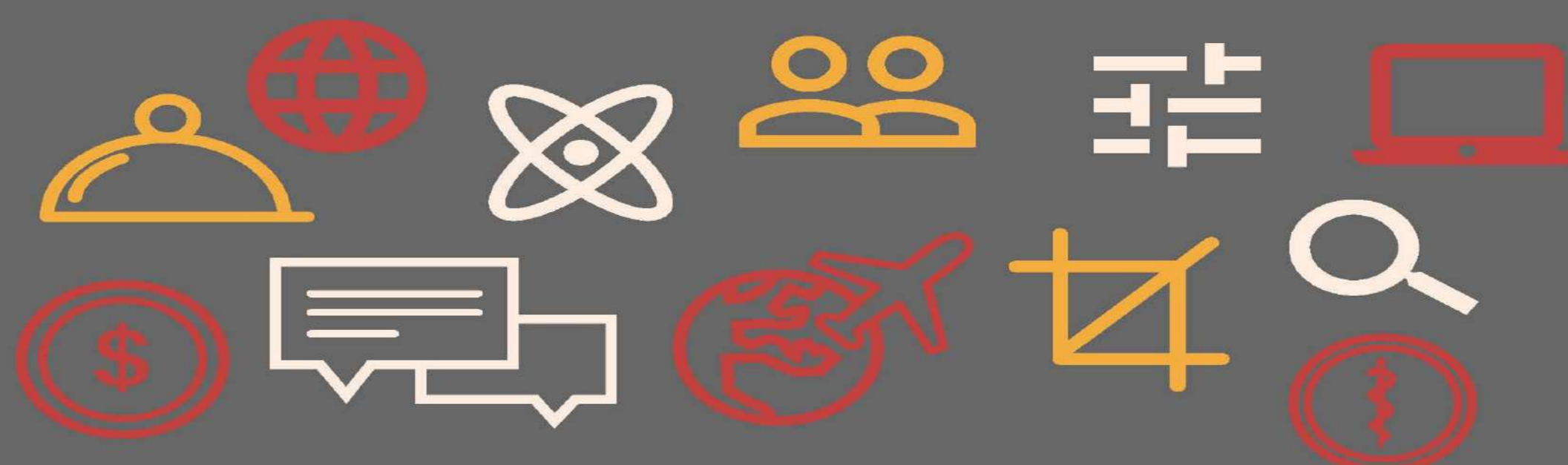
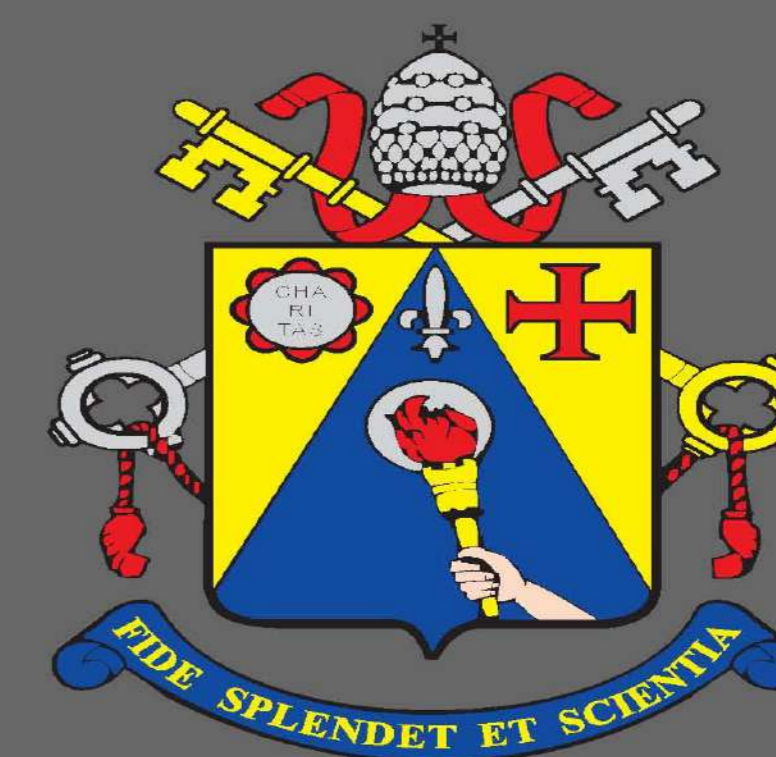


1ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO

Inovação, criatividade e excelência da produção de TCC da PUC-Campinas.



Centro de Ciências da Vida (CCV)
Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

A Adolescência em destaque: Uma experiência em Psicologia Escolar na Escola Pública.

Stephanie Aguiari, Mariana Bacci, Isabela Malatrassi, Andressa Tauber*;
Mônica Gobitta Alayon**

gobitta@puc-campinas.edu.br

A adolescência tem sido definida como um processo histórico-cultural, de transição para a vida adulta, mediado pelos sentidos e significados que os adolescentes atribuem ao seu mundo, de acordo com a relação que eles estabelecem com o meio e consigo mesmo, o que permite ao sujeito se construir e, simultaneamente, construir sua realidade. A abordagem *histórico-cultural de Vigotski*, evidencia que a colaboração sistemática entre o educador e o adolescente, por meio de mediações, proporciona o desenvolvimento das *funções psicológicas superiores* (pensar, falar, agir, ter consciência das coisas) e o consequente desenvolvimento intelectual. Para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo, cabe ao educador promover, organizar e regular o processo educacional, por meio de atividades que façam sentido ao aluno, uma vez que este (o educador) passa a ser referência como aquele que já possui a significação das coisas. Tendo em vista os pressupostos da Psicologia Escolar Crítica, considera-se o psicólogo escolar como um mediador nos processos de produção de subjetivação/objetivação dos indivíduos nele envolvidos, a saber, aqueles processos que estão envolvidos na aprendizagem.

Objetivos: Gerais: Planejar, desenvolver e avaliar oficinas que possibilitem reflexões com adolescentes em uma escola pública. **Específicos:** Promover espaços de discussão e reflexão. Contribuir com informações sobre os temas de interesse dos adolescentes. Instigar e provocar a criatividade/imaginação dos adolescentes, por meio de atividades. Promover saúde mental e prevenir situação de risco aos adolescentes.

Metodologia: Foram realizados 71 encontros, ao longo de 2017, entre reuniões de planejamento e de devolutivas com gestores e professores e oficinas com 70 alunos (e eventual participação dos professores) divididos em duas salas de 9os anos do ensino fundamental II de uma escola pública da rede estadual. Como **estratégias**, foram utilizadas, rodas de conversa, dinâmicas de grupo, discussão de material audio-visual, elaboração de material artístico, para trabalhar os temas violência, drogas, sexualidade, relações sociais (rede de apoio, família, comunidade, entre outros), projeto de vida e tecnologia (visando a rede social).

Resultados e discussão: A partir das atividades observou-se a internalização de novos conceitos, por parte dos adolescentes, sobre os temas abordados, o que pode-se considerar fundamental quando se trata de adquirir e aprimorar conhecimento. Pode-se afirmar que os objetivos do trabalho foram alcançados pois foi possível observar a apropriação dos temas abordados, o que favorece o desenvolvimento do pensamento, imaginação, e capacidade de opinar criticamente. Outro resultado também foi reportado por professores de matemática e português, que observaram uma maior habilidade em expressão verbal e escrita, nos alunos participantes das oficinas dos conteúdos por eles ministrados.

Referências:

- AZZI, R. G. GIANFALDONI, M. H. T. A. (2011). Psicologia e Educação (Série ABEP Formação). São Paulo: Casa do Psicólogo.
MARINHO-ARAUJO, C.M. (Org.) (2009). Psicologia Escolar: novos cenários de pesquisa, formação e prática. Campinas: Ed. Alínea.
MEIRA, M. E. M. e ANTUNES, M.A.M. (2003) *Psicologia Escolar: práticas críticas*. São Paulo, Casa do psicólogo.

* Estagiárias de psicologia PUC Campinas